

**Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social – ASCOM**

**Destaque: (em negrito) Matérias que citam o Ministro Bento
Albuquerque ou o MME:**

Sumário

VEÍCULO: Valor Econômico.....	2
Título: Neoenergia fecha compra de projetos eólicos na Bahia	2
Título: Atividade mineral no país sobrevive à crise.....	3
Título: Três grupos disputam refinaria da Petrobras no PR	5
Título: Donald Trump não cumpre promessa do ‘carvão limpo’	7

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 21/09/2020****Seção: Empresas****Autor: Rebecca Elliott e Jonathan Randles — Dow Jones Newswires, de Fayette County, West Virginia****Título: Neoenergia fecha compra de projetos eólicos na Bahia**

Buscando ampliar a participação das fontes renováveis em seu portfólio, a Neoenergia fechou um acordo para adquirir projetos eólicos da PEC Energia, empresa da Engeform. Localizados na Serra da Gameleira (BA), os projetos da PEC têm potencial para atingir 400 megawatts (MW) de capacidade instalada.

O valor total da operação, que ainda precisa do aval do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), pode chegar a R\$ 80 milhões. O pagamento acontecerá com a conclusão do negócio e no momento que atingir determinados marcos de desenvolvimento dos parques.

Segundo a companhia elétrica, a transação também envolveu uma opção de compra de outros projetos eólicos da PEC Energia no mesmo local. Exercer essa opção de compra fica a critério da Neoenergia Renováveis.

A Neoenergia é controlada pelo grupo espanhol Iberdrola, que recentemente dobrou a aposta nas renováveis, planejando investir 10 bilhões de euros em energia “limpa” neste ano. No Brasil, sua subsidiária tem um portfólio de geração de 4 gigawatts (GW), concentrados principalmente na fonte hídrica: são sete hidrelétricas em operação, que somam 3 GW. Em eólicas, são 17 parques, com 500 MW. Quase 90% da geração da empresa vem de fontes renováveis - o restante provém de uma térmica em Pernambuco.

A Neoenergia tem ainda 27 parques eólicos em construção, que devem acrescentar 1 GW a seu portfólio a partir de 2022, quando entrarem em operação. Na Paraíba, desenvolve o Complexo Chafariz, com 471,2 MW de capacidade e cerca de 60% da energia vendida no mercado regulado. Na região entre o Piauí e a Bahia, está construindo o Complexo Oitis, com 566,5 MW e mais de 90% da energia direcionada ao ambiente de contratação livre (ACL).

A operação ocorre em meio a um aquecimento do mercado para fusões e aquisições (M&A, na sigla em inglês) envolvendo as energias renováveis. Segundo um levantamento da KPMG, quase 80% dos negócios fechados entre janeiro e agosto no setor elétrico foram de ativos de geração renovável - historicamente, essa fatia atingia 50%, 60% das transações anuais. Entre os negócios mais relevantes do ano, estão as compras de parques eólicos pela Omega e pela AES Tietê.

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 21/09/2020****Seção: Empresas****Autor: Ana Paula Machado — De São Paulo****Título: Atividade mineral no país sobrevive à crise**

Apesar da pandemia da covid-19, que causou forte retração na atividade econômica brasileira no primeiro semestre, o setor de mineração segue em ritmo acelerado. Nas duas primeiras semanas de setembro, as exportações de minério de ferro, por exemplo, chegaram a 17,3 milhões de toneladas, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex). A média diária da tonelada embarcada cresceu 42,48% no comparativo com o mesmo período do ano passado, que foi de 1,52 milhão de toneladas.

O valor da tonelada negociada na exportação durante a primeira quinzena de setembro foi 74,49% maior que a cotação apurada no mesmo período do ano passado, de acordo com a Secex. A média diária negociada, segundo os dados, foi de US\$ 172,6 milhões no período.

Outro mineral que se destaca é o cobre. As exportações do metal e seus derivados, conforme os dados da Secex, a média diária alcançou 5,32 mil toneladas no período, alta de 26,66% na mesma base de comparação anual. Em termos de valor negociado, informa a secretaria, a média diária, foi de US\$ 12,3 milhões.

“Esse desempenho mostra que a operação das mineradoras está melhor do que no ano passado. Isso em um ano em que a economia mundial sofreu um baque”, disse o consultor de relações institucionais e econômicas da Associação dos Municípios Mineradores de Minas Gerais (Amig), Waldir Salvador.

Segundo ele, com os resultados que verifica no setor este ano, a arrecadação da Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (Cefem) deverá atingir R\$ 4,7 bilhões em 2020, crescimento de 5% em relação ao ano passado. O carro-chefe desse valor é minério de ferro. “A arrecadação média mensal está em torno de R\$ 370 milhões. Se continuar no ritmo de agosto, que foi de R\$ 490 milhões, esse valor anual pode atingir R\$ 5 bilhões”, afirma o consultor da entidade.

Salvador ressaltou, porém, que esse bom momento se deve, em grande parte, à valorização do minério de ferro, que no ano acumula alta superior a 30%. Na sexta-feira, a cotação do produto, com teor de 62% de ferro, negociado no porto de Qingdao, na China, fechou em US\$ 124,90%. “O dólar [no atual

patamar no Brasil] nesse patamar e os preços da tonelada da commodity nesse ritmo explicam essa arrecadação do royalty”, destaca.

A produção mineral no país teve um faturamento de R\$ 39 bilhões no primeiro semestre, segundo o Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram). Desse valor, a representação do minério de ferro foi de 59,3%. Já a participação do ouro - cujo preço teve elevada valorização no ano devido ao cenário global da economia - foi de 13,7%. A do cobre, 7,8%. “Podemos ter aumento na arrecadação de Cefem, puxada por maior produção da Vale”, disse o presidente executivo do Ibram, Wilson Brumer, durante apresentação dos números do primeiro semestre.

Salvador, da Amig, disse que a mineradora está fazendo 1 milhão de toneladas ao dia, somente nas operações situadas em Minas. “A Vale vai conseguir cumprir os objetivos desse ano, mesmo com as operações em Minas Gerais ainda sem operar à plena capacidade. Há minas que estão paradas por razões de estabilidade de barragens. Assim que resolver esse problema, a companhia, tem uma projeção de produzir 177 milhões de toneladas em Minas Gerais, no final de 2023.”

Para este ano, o guidance de produção total da Vale é de 310 milhões de toneladas a 330 milhões de toneladas. No primeiro semestre, a companhia fez 127 milhões de toneladas. A expectativa da mineradora é de ao menos 183 milhões de toneladas de minério de ferro neste semestre.

O analista de mineração e siderurgia do Itaú BBA, Daniel Sasson, disse que a Vale deve produzir 50 milhões de toneladas a mais neste semestre em relação à primeira metade do ano, o que poderá ajudar a empresa a atingir o piso do guidance estimado para 2020, de 310 milhões de toneladas.

“No primeiro semestre, tivemos o impacto do clima, com as chuvas na região Sudeste. Aliado a isso, a parada de operações de algumas minas por causa do novo coronavírus. Por tudo isso, a produção no segundo semestre deve vir mais forte. E isso vai fazer a arrecadação da Cefem subir na mesma medida”, disse Sasson.

Segundo o analista, outro fator que pode impulsionar o recolhimento da alíquota do royalty - que varia percentualmente entre os minerais - é o preço do minério de ferro. Sasson estima que a cotação da commodity deve permanecer no patamar de US\$ 100 até o final do ano. “A produção das siderúrgicas chinesas continua a surpreender. Isso deve se manter”, afirmou.

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 21/09/2020****Seção: Empresas****Autor: André Ramalho e Gabriela Ruddy — Do Rio****Título: Três grupos disputam refinaria da Petrobras no PR**

Três empresas apresentaram propostas pela Refinaria Presidente Getúlio Vargas (Repar), no Paraná, e estão na disputa pelo ativo da Petrobras, apurou o **Valor**. Os investidores interessados acompanham os desdobramentos do julgamento do Supremo Tribunal Federal (STF) sobre o pedido para impedir a venda das refinarias da estatal. Ao mesmo tempo, a petroleira negocia com Mubadala, dos Emirados Árabes Unidos, a assinatura do contrato para venda da Refinaria Landulpho Alves (Rlam), na Bahia.

O **Valor** apurou que as propostas apresentadas pela Repar foram próximas, o que levou a Petrobras a abrir, então, uma nova rodada de negociações com as concorrentes. Entre os interessados no negócio, estão tanto empresas brasileiras quanto estrangeiras. No mercado, o grupo indiano Essar é apontado como um candidato a comprar uma das refinarias da estatal. O Grupo Ultra (dono da Ipiranga), Raízen (Shell / Cosan) e a chinesa Sinopec são outros nomes que vêm acompanhando os desinvestimentos do refino há um tempo.

O pedido para que o STF se posicione sobre a venda de refinarias partiu das mesas do Congresso Nacional. O julgamento do STF começou na sexta-feira com um voto contrário à estatal, dado pelo relator, ministro Edson Fachin.

Em junho do ano passado, o plenário da Corte decidiu que as privatizações das chamadas “empresas-mãe” (controladoras e holdings) só podem ocorrer após aprovação de lei específica no Congresso, mas que o mesmo não vale para a alienação do controle acionário das subsidiárias. Com o aval do STF, a Petrobras pode, na ocasião, concluir a venda de 90% da Transportadora Associada de Gás (TAG), para a Engie e o fundo canadense CDPQ, por R\$ 33 bilhões.

Há dois meses, o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP), alertou o STF sobre uma suposta manobra do governo para privatizar estatais à revelia do Legislativo. Segundo ele, a Petrobras estaria desmembrando a sua matriz em “subsidiárias-ponte”, cujas alienações não precisam do aval do Congresso, nem de procedimento licitatório. Dentro dessa visão, a cisão de ativos visa a esvaziar o objeto da empresa-mãe, o equivalente a uma extinção parcial da holding.

No debate sobre o assunto, a defesa da Petrobras, por sua vez, tem alegado que a venda das refinarias está amparada por uma imposição do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade). A estatal fechou com o órgão

antitruste, em meados de 2019, termos de cessação de conduta para abertura dos mercados de refino e gás natural no país. A estatal tem alegado, ainda, que seus desinvestimentos seguem uma sistemática definida pelo Tribunal de Contas da União (TCU) e que a estratégia de constituir subsidiárias independentes para cada refinaria, para posterior venda, é uma prática recorrente no mercado. Em geral, segundo advogados, esse tipo de operação buscar “limpar” os ativos de passivos contingentes, para melhorar a atratividade das unidades à venda.

No todo, a empresa está se desfazendo de oito das suas 13 refinarias, o equivalente à metade de sua capacidade. A estatal pretende vender todas as unidades fora do eixo Rio-São Paulo. No fim de julho, o presidente da petroleira, Roberto Castello Branco, afirmou, em meio aos questionamentos do Congresso, que a expectativa era que, ao menos o contrato de venda da Rlam fosse assinado este ano, e que a meta era concluir o desinvestimento das oito refinarias antes do fim de 2021.

A Petrobras tem, hoje, centenas de ativos à venda, entre eles campos de óleo e gás, termelétricas, gasodutos, distribuidoras de gás. Na semana passada, ao anunciar um corte de até US\$ 24 bilhões nos investimentos em exploração e produção até 2025, a companhia informou que incluirá novos ativos na carteira de desinvestimentos.

A empresa manifestou anteriormente a intenção de sair da produção em terra e águas rasas. O **Valor** apurou, que, agora, a ideia é vender também ativos em águas profundas no pós-sal da Bacia de Campos, principalmente campos maduros - aqueles em fase de declínio, que exigem investimentos elevados para recuperar a produção e nos quais a estatal possui exposições elevadas.

A partir de agora, a intenção é vender o direito de operação das áreas, e não apenas uma participação minoritária - como ocorreu, por exemplo, com alienação de 25% de Roncador para a Equinor, em 2017. O objetivo é valorizar os ativos. Projetos que não sejam rentáveis em cenários de preços de petróleo a US\$ 35/barril, no máximo, serão desinvestidos ou adiados.

Não há discussões, por ora, sobre vendas de participações minoritárias em campos estratégicos, como Búzios, no pré-sal da Bacia de Santos. No final do ano passado, a estatal se aliou às chinesas CNOOC e CNODC para arrematar os volumes excedentes da área, no leilão da cessão onerosa. Com isto, as chinesas passaram a ter 5%, cada, sobre os volumes excedentes de Búzios. Não há planos para entrada de novos sócios no projeto.

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 21/09/2020****Seção: Internacional****Autor: Rebecca Elliott e Jonathan Randles — Dow Jones Newswires, de Fayette County, West Virginia****Título: Donald Trump não cumpre promessa do ‘carvão limpo’**

Após quatro anos de governo, o presidente dos EUA, Donald Trump, não conseguiu trazer de volta o “carvão bonito e limpo” como prometera na campanha passada e que o ajudou a vencer a eleição em Estados importantes, como a Pensilvânia. À medida que as minas e geradoras de energia continuam a fechar, a pergunta que muitos se fazem no cada vez mais fraco setor do carvão é: “E agora?”

Apesar do declínio do consumo doméstico, as empresas de carvão e seus trabalhadores viveram um curto renascimento durante os primeiros dois anos do mandato de Trump, graças, em parte, ao aumento da demanda de países como Índia e Coreia do Sul. Desde então, as exportações diminuíram. Hoje a produção e o consumo de carvão americano estão caindo a taxas anuais mais rápidas, em média, na gestão de Trump do que na do ex-presidente Barack Obama.

A expectativa é que o uso de carvão para gerar eletricidade nos EUA caia em mais de um terço nos quatro anos de Trump, segundo dados do Departamento de Energia. O gás natural barato, obtido com a técnica de fraturamento hidráulico, e fontes cada vez mais competitivas de energia eólica e solar estão ampliando participação de mercado. Mais da metade dessa queda ocorreu antes da pandemia de covid-19. Nos oito anos do governo Obama, a queda no consumo de carvão para geração de energia foi de 35%.

Segundo dados federais, no ano passado os EUA consumiram mais energia renovável do que gerada por carvão pela primeira vez desde os anos 1880. Isso inclui o carvão e as fontes renováveis usadas para geração de eletricidade, mas também para outras finalidades, como siderurgia e transporte. No setor de energia, a expectativa é que o carvão gere apenas 20% da eletricidade dos EUA neste ano, ante 31% em 2016, segundo o governo. Outros 20% devem vir de fontes renováveis, que respondiam por cerca de 15% há quatro anos.

“O carvão não vai voltar. Não se pode criar uma lei para isso”, disse Karla Kimrey, ex-vice-presidente da mineradora de carvão Cloud Peak Energy, de Wyoming, que pediu concordata no ano passado.

A demanda doméstica continua a cair à medida que as geradoras de energia aposentam as usinas a carvão e optam pelo gás natural e fontes renováveis baratos para gerar eletricidade, tendência que só se intensificou com a desaceleração da economia por causa da pandemia. Com menos demanda por energia, muitas geradoras começaram os cortes justamente pelas usinas a carvão, mais caras.

Enquanto isso, segundo executivos e ex-executivos, a ascensão da ESG (sigla em inglês para governança ambiental, social e empresarial) como critério para investimentos tem limitado a capacidade do setor de obter capital.

À medida que grandes investidores, como JPMorgan Chase e BlackRock (a maior gestora de ativos do mundo) se afastam do carvão devido a preocupações com mudança climática, empresas de carvão têm dificuldades de obter o seguro necessário para operar. Isso prejudica não só as empresas que extraem o carvão térmico, usado para gerar energia, mas também as que extraem carvão metalúrgico, utilizado para produzir aço.

A Contura Energy, uma das maiores produtoras de carvão para siderurgia dos EUA, viu seguradoras e financeiras abandonarem o setor nos últimos dois anos. “Se elas podem cortar seu financiamento, cortam sua capacidade de funcionar como empresa”, disse David Stetson, o CEO da Contura Energy, com sede no Tennessee.

Sua expectativa e a de outros executivos é que as empresas americanas do setor de carvão fechem o capital nos próximos anos. Como a Westmoreland Coal e a Cloud Peak, cujas ações eram negociadas em bolsa antes de pedirem concordata, e tornaram-se empresas de capital fechado ou venderam seus ativos para empresas fechadas.

Enquanto isso, um fundo de empresas globais de carvão negociado em bolsa perdeu quase 40% de seu valor desde o início do mandato de Trump, enquanto que o índice S&P 500 subiu cerca de 50%.

“Há um número cada vez menor de candidatos a possuir ações de empresas de carvão de capital aberto”, disse Stetson, cuja empresa é negociada em bolsa.

Durante sua campanha à Presidência em 2016, Trump prometeu repetidamente aos mineiros e outros eleitores nas regiões carvoeiras dos EUA que traria empregos de volta. A promessa o ajudou a vencer em Estados decisivos, como Pensilvânia, um dos maiores produtores de carvão do país, onde ele venceu por menos de 50 mil votos.

Trump procurou aliviar a carga regulatória sobre o carvão, com a revogação ou a substituição de uma série de normas da era Obama, entre elas as concebidas

para exigir que as usinas de energia limitem as emissões de dióxido de carbono e restrinjam ainda mais as atividades de mineração perto de rios, o que torna a mineração de superfície em particular mais cara.

Nos primeiros anos de seu mandato, o emprego no setor americano de mineração de carvão se manteve relativamente estável, segundo dados do Departamento do Trabalho. O salário médio anual aumentou mais de 10% de 2016 a 2019, para cerca de US\$ 91 mil.

“O presidente Trump manteve sua promessa e encerrou a guerra contra o setor de carvão”, disse um porta-voz da Casa Branca.

Muitos eleitores do setor planejam votar em Trump de novo neste ano. Para eles, um presidente democrata devastaria o setor.

O candidato democrata, Joe Biden, já declarou que quer colocar o país no rumo de eliminar as emissões de carbono do setor energético até 2035, e da economia em geral dos EUA até 2050, metas que provavelmente vão acelerar a transição do carvão para outras fontes. O programa de Biden para o setor energético prevê a criação de empregos para recuperar minas abandonadas, entre outras formas de investimento comunitário.

“No fim das contas, Biden é quem vai defender esses trabalhadores”, disse Stef Feldman, diretor de políticas da campanha do candidato democrata.

CAPAS DE JORNAIS

[illegible]

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA
(0800-19427)

Segunda-feira 21 DE SETEMBRO DE 2020 R\$ 5,00 ANO 141 Nº 46360

estadão.com.br

54% aprovam ação da gestão Covas no combate à pandemia

Pesquisa Ibope mostra que a atuação do prefeito de São Paulo contra a covid-19 é rejeitada por 40%

A maioria dos paulistanos avalia que o prefeito de São Paulo, Bruno Covas (PSDB), adotou medidas corretas no combate à covid-19. Segundo a mais recente pesquisa do Ibope, feita em parceria com o Estadão e a Associação Comercial de São Paulo (ACSP), 54% dos entrevistados aprovam a gestão do tu-

cano no enfrentamento da pandemia. Outros 40% desaprovam. A administração da capital paulista adotou medidas restritivas, como o fechamento do comércio e das escolas, e incentivou o isolamento social. No quadro geral, tanto Covas quanto o governador de São Paulo, João Dória (PSDB), tiveram melho-

ra na avaliação de seus governos desde março, quando começou a pandemia e quando foi feita a primeira pesquisa da parceria. Os índices de rejeição do governador, porém, ainda são altos. Agostinho do presidente Jair Bolsonaro é considerada ruim ou péssima por 47% dos moradores da capital. POLÍTICA / PÁG. A4

● **Saúde é a maior preocupação**
Para 33% dos paulistanos, a Saúde é a área em que a população enfrenta mais problemas, segundo a pesquisa. A taxa é o triplo da registrada em relação ao transporte coletivo, item que aparece em segundo lugar na lista. PÁG. A6

Na ONU, Bolsonaro vai rebater críticas a seu governo

Sob pressão internacional, o presidente Jair Bolsonaro quer usar seu discurso na abertura da Assembleia Geral da ONU, amanhã, para rebater críticas sobre a atuação de seu governo na área ambiental. Deverá dizer que mobilizou recursos para combater o desmatamento e o crime organizado na Amazônia. Ele também planeja abordar as ações contra a covid-19. POLÍTICA / PÁG. A8



Retirada dos jardins

Instalações verdes no Minhocão são desmontadas ao custo de R\$ 1 milhão após Prefeitura descumprir acordo de manutenção com prédios do entorno, como ressarcir irrigação. METRÓPOLE / PÁG. A11

Desemprego e auxílio menor travam crescimento

O corte pela metade do auxílio emergencial para R\$ 300 e a alta do desemprego terão impacto direto na atividade econômica. Para especialistas, o benefício conseguiu segurar uma queda maior do PIB, mas volta do

crescimento sustentado depende do retorno dos investimentos, que esbarra na grande incerteza existente entre os potenciais investidores sobre como será equacionada a política fiscal do governo. ECONOMIA / PÁG. B1

Retomada Verde 'Sem ciência, é tudo achismo'

Para o médico Marco Antonio Zago, presidente da Fapesp e ex-reitor da USP, a pandemia do novo coronavírus revela o poder da pesquisa em oferecer respostas. METRÓPOLE / PÁG. A14

Google tem recorde de buscas sobre transtornos mentais

O Google registrou um aumento de 98% nas buscas sobre transtornos mentais em 2020, ante a média dos dez anos anteriores. Para especialistas, o medo e a solidão trazidos pela pandemia levam a uma alta desse ti-

po de transtorno. Entre as três perguntas mais procuradas com a expressão "como lidar", duas têm relação com depressão e ansiedade, segundo dados fornecidos pelo site do Estadão. METRÓPOLE / PÁG. A12

Carlos Pereira
Inclusão social responsável se tornou a crença dominante entre atores políticos e agentes econômicos relevantes. POLÍTICA / PÁG. A6

Daniel Martins de Barros
A pandemia é marcante e será lembrada por toda a história. Certas mudanças serão coletivas e para sempre. METRÓPOLE / PÁG. A13

NOTAS E INFORMAÇÕES

A aritmética da demagogia

No pensamento mágico predominante na capital federal, o Orçamento tende ao infinito — nele cabe tudo. PÁG. A3

O tamanho do problema
Talvez a única vantagem da reforma proposta pelo governo é ter colocado a bola em jogo. PÁG. A3

Tempo em SP 13° Min. 18° Máx.



NA QUARENTENA

NO RITMO DE JACKSON

Musical reúne dez atores em cena, fato raro durante a pandemia, para contar a incrível trajetória do músico. PÁG. H1

'EU NÃO IDEALIZO SER MÃE'

Maria Fernanda Cândido media curso sobre o feminino. PÁG. H2



● A pandemia no Brasil (levantamento do consórcio de imprensa)

TOTAL DE MORTES	136.895
NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H, ATÉ AS 20H DE ONTEM	370
MÉDIA MÓVEL DE MORTES (7 DIAS)	747
TOTAL DE TESTES POSITIVOS	4.544.262
NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H, ATÉ AS 20H DE ONTEM	15.915
TOTAL DE RECUPERADOS*	3.851.227

*NÚMERO DE RECUPERADOS DE ACORDO COM O MINISTÉRIO DA SAÚDE

Trump perde apoio para escolha de juiz
INTERNACIONAL / PÁG. A9

Cai o lucro de times com venda ao exterior
ESPORTES / PÁG. A16

FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921 ★★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 100 ★ Nº 33.409

SEGUNDA-FEIRA, 21 DE SETEMBRO DE 2020

R\$ 5,00

Damares agiu para tentar evitar aborto de menina

A ministra Damares Alves buscou evitar o aborto legal realizado em uma menina capixaba de 10 anos, estuprada pelo tio. Em agosto, ela tentou transferir a garota para SP e enviou servidores do ministério para pressionar autoridades no ES, oferecendo benesses. A pasta diz que só acompanhou o caso. Cotidiano B1 e B2

No Planalto, presidente deixa aliados para trás

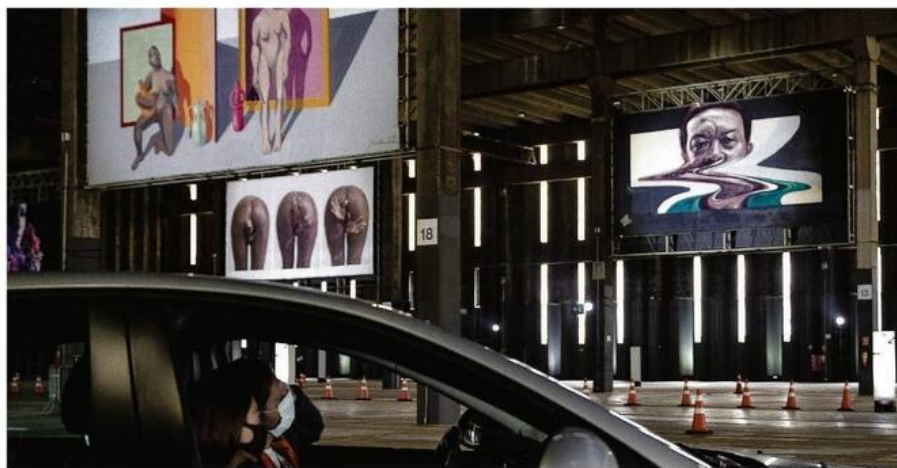
As circunstâncias do poder levaram Jair Bolsonaro a abandonar na prática aliados que o ajudaram a se eleger em 2018. Pesam nas decisões o orçamento apertado, o temor do impeachment e o crescente populismo mirando o pleito de 2022. Poder A4

ENTREVISTA DA 2ª

Andrés Velasco

América Latina precisa transferir renda na crise

Para o ex-ministro da Fazenda do Chile Andrés Velasco, países da região devem fazer transferência agressiva de recursos para mitigar o impacto econômico da pandemia. Segundo ele, a prática também inibe o contágio pelo vírus por estimular pessoas a ficar em casa. A15



FOTÓGRAFA REGISTRA O 'NOVO NORMAL' EM SÃO PAULO

Família visita exposição de arte em drive-thru na Vila Leopoldina (SP); ensaio registra o novo cotidiano da capital após a pandemia de Covid-19 Cotidiano B6

Ilustrada B10
Com problemas inéditos, teatro virtual pena para atingir público

Esporte B9
Após bater própria marca, Maya Gabeira espera não surfar ondas tão grandes

Mpme A20
Restaurantes usam embalagem de vidro para reduzir lixo do delivery

Recurso para fiscalização trabalhista cai pela metade

Redução ocorre sob Bolsonaro, e verba para 2021 é a menor da série histórica

Na administração de Jair Bolsonaro, as verbas para fiscalizações trabalhistas e combate ao trabalho escravo caíram quase pela metade, em comparação com a média de anos anteriores.

De 2013 a 2018, eram aplicados em média R\$ 55,6 milhões anualmente em ações.

Em 2019 e 2020, o valor caiu a R\$ 29,3 milhões. Para 2021, o Orçamento prevê ainda menos, R\$ 24,1 milhões, menor valor desde o início da série histórica, em 2013. A redução de fundos ocorre enquanto o governo federal tem procurado flexibilizar a legislação trabalhista.

Desde a reforma no setor aprovada em 2017 pelo Congresso, a demanda de fiscalização vem aumentando. "Mas, com a redução no orçamento, não tem como fazer milagre. Haverá queda nas fiscalizações", afirmou Carlos Silva, do sindicato dos auditores do trabalho.

O Ministério da Economia, por sua vez, afirma que planeja usar novas ferramentas tecnológicas para aumentar o número de operações. Centrais sindicais dizem que vão tentar reverter o quadro durante a discussão do Orçamento de 2021 no Congresso. Mercado A16

Pandemia no Brasil

Brasil	Casos	Óbitos
Total	4,5 mil	136,9 mil
Ontem*	30,6 mil	747
Varição**	-22,3%	-9,7%
Estágio	Estável	

Estágios da pandemia

■ Acelerado
■ Estável
■ Desacelerado
■ Reduzido



Estados com mais óbitos

	Total
1º SP	34 mil
2º RJ	17,7 mil
3º CE	8,8 mil

Situação nos municípios

■ Acelerados
 Goiânia (GO)
 Porto Alegre (RS)
 Aparecida de Goiânia (GO)

■ Estáveis
 Manaus (MA)
 Belém (PA)
 Curitiba (PR)

Dados das 20h de 20 set.
 *Média móvel de 7 dias
 **Em relação a 14 dias



HACKERS VAZAM DADOS DE POLICIAIS NA BELARUS

Manifestante em ato que reuniu cerca de 100 mil contra a ditadura em Minsk; hackers vazaram dados de 2.000 policiais Mundo A12

EDITORIAIS A2

Marshall no ensino
Acerca dos avanços do desempenho das escolas.

Crimes de Estado
Sobre violações de direitos humanos na Venezuela.

São Bernardo destoa e repete disputa PT-PSDB

Destoando da maioria do país, São Bernardo do Campo (SP) irá repetir em novembro a dicotomia entre PT e PSDB que dominou a política nacional até 2016. A cidade está sob impacto dos efeitos econômicos da pandemia da Covid-19, que afetou empregos industriais. Poder A10

Mario Frias

Quem tomou a Lei Rouanet se revolta

Superamos a marca de cem dias à frente da Secretaria Especial de Cultura. Estamos enfrentando a revolta daqueles que se apoderaram da Lei Rouanet. Por vezes, revelam preconceito e desrespeito ao resultado das urnas, que também queria mudar a cultura. Opinião A3

Luiz Felipe Pondé

Usar o 'x' como artigo é histeria

As universidades mergulham na irrelevância, transformando-se em ninhos de debates ridículos e mediocridade. A "reforma" da gramática introduzindo recursos como "e", "x" ou "@" como opção ao "o" e "a" é um sintoma claro do surto identitário histórico. Ilustrada B13

Pandemia e rivalidades eclipsam 75 anos da ONU

Contestada acerca de sua utilidade na cooperação internacional, a ONU abre os debates virtuais de sua 75ª Assembleia Geral sob as sombras da Covid-19 e da Guerra Fria 2.0 entre os EUA e a China. Seguindo a tradição, Jair Bolsonaro fará o primeiro discurso na terça. Mundo A11

Rubens Ricupero

Organização pode e deve ser aprimorada

Mundo A11

Batida entre van e caminhão mata 12 no interior de MG

Um acidente matou 12 pessoas em Patos de Minas, no Alto Paranaíba (MG). Uma vegetação queimada às margens da BR-265 pode ter contribuído para a batida. O motorista do caminhão e 11 ocupantes da van morreram. Um sobrevivente foi socorrido em estado grave. Cotidiano B3

Emicida: Rapper lança segundo livro infantil, sobre medo, e comenta os seus próprios temores

SEGUNDO CADERNO

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 21 DE SETEMBRO DE 2020 ANO XLVI - Nº 31.922 - PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ - R\$ 5,00



A cidade em tons de cinza

No último fim de semana do inverno, a chuva predominou na cidade do Rio, o que ajudou a aliviar a percepção da fumaça das queimadas do Pantanal que chegou ao estado ontem, segundo registros de satélites. Na orla do Leblon, poucos se arriscaram às caminhadas. A primavera, que começa amanhã, deve trazer mais chuvas frequentes e típicas da nova estação. **PÁGINA 20**

CORRUPÇÃO NA PANDEMIA

Desvios na saúde do Rio envolvem sete prefeituras

PGR investiga cobrança de 10% dos repasses para cidades pelo esquema no governo do estado

No suposto esquema de desvio de recursos da saúde do estado, uma nova estratégia foi montada na gestão do governador afastado Wilson Witzel, segundo a denúncia da Procuradoria Geral da República. O alvo desta vez seria o Fundo Estadual de Saúde. O empresário Edson Torres revelou ao Ministério Público Fe-

deral que pelo menos sete prefeituras do estado foram obrigadas a devolver ao grupo criminoso 10% dos recursos repassados pelo fundo. Petrópolis, São João de Meriti, Paracambi, Itaboraí, Magé, Saquarema e São Gonçalo estão citadas na denúncia que aponta Witzel como chefe da organização criminosa. **PÁGINA 18**

Câmara quer mudar lei de improbidade e lavagem de dinheiro

Apesar de dar prioridade à agenda de reformas econômicas, a Câmara vem avançando, aos poucos, no debate de projetos que podem resultar no abrandamento de penas a delitos que, diversas vezes, são cometidos por políticos, como lavagem de dinheiro e improbidade administrativa. **PÁGINA 15**

Tempo de TV volta a ser alvo de pré-candidatos

Dois anos depois de uma eleição em que a propaganda de TV teve impacto menor que no passado, especialistas voltam a apostar na relevância do meio devido à pandemia. Eduardo Paes (DEM), no Rio, e Bruno Covas (PSDB), em São Paulo, concentrarão os maiores tempos de inserções. **PÁGINA 4**

Elá Bretas-Dallagnol: o punitivismo punido



Servidor: reforma segue exemplo de outros países

A reforma administrativa do governo se inspira em países com tradição no serviço público de qualidade, como a França. Alguns aspectos do funcionalismo no Brasil, porém, como o alto número de cargos comissionados, devem ser incluídos no debate pelos parlamentares durante a tramitação no Congresso. **PÁGINA 23**

FERNANDO GABEIRA
Documentário 'O dilema das redes' é assustador **PÁGINA 2**

DEMÉTRIO MAGNOLI
No caso dos lockdowns, a fé tomou o lugar da ciência **PÁGINA 3**

ÂNCELMO GOIS
STF vai julgar monopólio da União para explorar loterias **PÁGINA 20**

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS
A primavera é o protocolo da esperança **SEGUNDO CADERNO**



Por pouco, Talles Magno acertou a trave, mas o Vasco perdeu no fim



Lamentação. Botafogo, de Babi e Benevenuto, empatou a sétima

BRASILEIRO Resultados ruins às vésperas do clássico

No Nilton Santos, o Botafogo não saiu do 0 a 0 com o Santos e segue na zona de rebaixamento do Brasileiro. O Vasco perdeu para o Coritiba por 1 a 0, fora. Os rivais cariocas jogam quarta-feira em jogo decisivo pela Copa do Brasil. **ESPORTES**

Vaga para juiz acirra disputa política nos EUA

A declaração do presidente Donald Trump de que tem intenção de preencher rapidamente a vaga na Suprema Corte criada pela morte da juíza progressista Ruth Bader Ginsburg, às vésperas das eleições de 3 de novembro, gerou críticas de democratas e dissidências entre republicanos. **PÁGINA 29**

FUNDÉE EM 2021 **passo a passo**
Cidades que passarão a receber verba têm notas ruins no Ideb **PÁGINA 31**

www.correiobraziliense.com.br
LONDRES, 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA, BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, 20 DE SETEMBRO DE 2020 (DOMINGO) Número 20.938 76 páginas R\$ 4,00



CHIQUE É ENTRAR NA MODA CIRCULAR
Como a indústria fashion, a segunda mais poluente, tem incentivado a produção e o consumo sustentável para evitar agressões ao meio ambiente.
REVISTA DO CORREIO, PÁGINAS 4 A 7



SEU PET ESTÁ DORMINDO BEM?
Conheça alguns distúrbios que podem impedir o seu bichinho de ter um sono bom pra cachorro e saiba o que fazer para ajudá-lo a descansar.
REVISTA DO CORREIO, PÁGINAS 14 E 15



Tudo são flores
As vésperas do início da primavera, floristas como Lilian Souza contam como a beleza das plantas pode ser aliada da saúde mental em tempos de pandemia do novo coronavírus.
REVISTA DO CORREIO, CAPA, PÁGINAS 10 A 13



XUXA FALA SOBRE O LIVRO DE MEMÓRIAS
Em um bate-papo exclusivo, a Rainha dos Bakinhos antecipa ao Correio algumas histórias contadas na obra sobre sua carreira.
DIVERSÃO & ARTE, 20



TRIO BRASÍLIA BRASIL AO VIVO
Conheça os bastidores do disco gravado no Clube do Choro por Hamilton de Holanda, Daniel Santiago (E) e Rogério Caetano, lançado nas plataformas digitais.
PÁGINA 20

Renda Brasil será crucial para Bolsonaro em 2022

No embalo da popularidade conquistada com o pagamento do auxílio emergencial de R\$ 600, os planos do presidente para garantir uma possível reeleição passam pela ampliação da assistência social aos mais vulneráveis. Enquanto o Bolsa Família

abrange 15,2 milhões de famílias, o benefício criado na pandemia já chegou a 67 milhões de brasileiros, o que fez acender o sinal de alerta na oposição. Na melhor das hipóteses, o Planalto almeja um programa mais robusto. Se não conseguir, a ideia é

turbinar o alcance e o valor do projeto herdado dos governos petistas. Desentendimentos com a equipe econômica, que teme desprestigiar a lei do teto de gastos, levaram o chefe do Executivo a delegar ao Congresso a missão de viabilizar a cobijada pro-

posta. Assim como o ministro Paulo Guedes, parlamentares reconhecem que o grande desafio é encontrar a fonte de recursos para bancar o benefício, pois não haveria brecha no Orçamento de 2021 para garantir os recursos necessários. PÁGINAS 2, 8 E 9



A VIDA DO CR7 DO DF RUMO A TÓQUIO!
Craque do goalball, o brasileiro Leonon conta como é a rotina em quarentena para os Jogos Paralímpicos.
PÁGINA 16

Sedentarismo aumenta no DF
Antes da pandemia, a capital era uma das regiões mais ativas do país. Conheça projetos para sair da inércia.
PÁGINA 19



Bem-estar eleva a produtividade
Investir na qualidade de vida de profissionais, atesta pesquisa, implica ganhos de desempenho no trabalho e no sucesso da empresa.



A terapia que vem do céu
Famílias brasileiras, como a de Eduardo Bessa, aderiram a uma nova forma de aliviar as tensões causadas pela pandemia do novo coronavírus. Em meio ao isolamento social, ele e os filhos descobriram o prazer de dar afeto aos pássaros no jardim, quintal ou varanda de casa. As crianças oferecem alimento às aves e divertem-se com o canto dos animais. "É muito bacana poder ter esses bichinhos por perto. Traz uma sensação de bem-estar", conta o pai dos meninos ao Correio.
PÁGINA 21

Além de mansão no Lago Sul, casal teria feito mais três ocupações

Acusados de invasão irregular de casarão na QL 18, Rodrigo Damilo da Silva e Cristiane Machado dos Santos são alvo de, pelo menos, outras três investigações: por posse indevida de imóveis, localizados no Gama, em Ceilândia e em Taguatinga.

PÁGINA 20



EUA dão adeus a um ícone da Justiça
Americanos temem que a morte de Ruth Bader Ginsburg, símbolo da luta por direitos civis e pela igualdade de gêneros, dê lugar a retrocessos na Suprema Corte.
PÁGINA 15

Covid faz estragos na alfabetização

Situação é dramática, sobretudo, para as crianças mais pobres. Sem acesso à tecnologia para ter aulas on-line, elas ficaram à deriva.

PÁGINA 6